N.° 356. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 8 DE ABRIL S. *Amancio B.*

Preamar as 4 horas e 30 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — Com licença do Snr. Epimenides permitta-me Vm., que aproveitando quanto documento me offerece a Historia contra o detestavel governo absoluto, eu ainda apprezente hum dos mais respeitaveis, e attendiveis, supposto que naõ seja só dos Fastos de Portugal; mas sim de Paiz, estrangeiro em Lingoagem, e costumes. Anticipo-me a dizer-lhe, que naõ he obra dos farroupilhas, nem do Seculo da Revoluçaõ Franceza; he sim o testemunho authentico do grande, e sempre elogiado Suly, Marechal de França, Ministro principal, e fiel amigo do immortal Henrique 4.°. Eu passo a verter o que aquelle honrado Cidadaõ diz a respeito do Rei seu Amo: e como temo a critica pirronica, e bôcca durissima do nosso cogumelo cartaxo, citarei a obra, livro, e pagina. " Memorias de Maximiliano de Bethume, duque de Suly, principal Ministro de Henrique o Grande, postas em ordem com notas, ediçaõ de 1745 em 4.° 3 vol. " No 1.° vol. pag. 467 assim se exprime a cêrca do Monarca. „

" Persuadido, que os Reis tem dous Soberanos, Deos, e a Lei; (1) que a justiça deve prezidir sobre o Throno, e a par della a doçura; que Deos sendo o verdadeiro proprietario de todos os Reinos, e os Reis naõ sendo mais, que Administradores (2) devem seguir por modèlo a bondade do mesmo Deos: persuadido. que nos Estados Monarchicos hereditarios ha' hum erro, que se pode chamar taõbem hereditario, isto he; que o Soberano he senhor da vida, e bens de todos os seus subditos; que por meio destas duas palavras " Assim nos apraz. " julga-se o Rei dispensado de manifestar as rasões da sua conducta, e ate' mesmo de a ter; que quando assim fosse, naõ ha imprudencia, como a de quem se faz aborrecer d'aquelles mesmos aos quaes de força hade de confiar a propria vida, e que vem a' cahir nesta desgraça quem quer levar tudo por força: este Grande homem, digo, persuadido destes principios, que todo o artificio do cortezaõ (3) jamais podera' desterrar do coraçaõ dos Principes, que o assemelharem; (4) declarou, que para evitar todo o in-

---

(1) Ui! Como he isto, Mr. Suly? Pois os Monarchas naõ saõ Antocephalos? Naõ saõ superiores á Lei? Esta naõ he a sua vontade? *Sic volo, sic jubeo, stat pro ratione volantas* he a doutrina dos nossos sanctos Columnas. Se Suly existisse hoje, e dissesse destas em Pernambuco, veria, como lhe saltava ás ancas o Doutor Mané Caetano Intrepido, e arrazava-o.

(2) Pior, pior, Snr. Suly. Os Reis Administradores! Ha quem tal diga? Os Reis saõ emmanações da Divindade Anathema sit. Digaõ o que quizerem os Historiadores todos, esse Suly era farroupilha, discipulo de Taussaint, e Rousseau, ainda que estes existiraõ muitos annos depois. Quem sabe, se Suly, e Henrique 4.° foraõ causadores da revoluçaõ Franceza? Que diz Lord Cartaxo?

(3) Ahî, ahî: desse mal nos queixamos nós. Dos Cortezaõs, e cogumelos da Corte he, que nos vem todo o mál. Delles nasceo a Columna, que naõ he outra cousa mais, do que huma reforma (para pior) do Apostolado, que alî appareceo ha' 5 para 6 annos: a Columna gerou o Cruzeiro: o Cruzeiro *autem* gerou o Amigo do Povo, e ambos produziraõ, e produzem todas as maximas do mais fedorento servilismo.

(4) Tal he o caracter do Nosso Defensor Perpetuo. Apezar de tanto adulador, que diariamente suspira pelo azorrague do abso-

dicio de violencia, e constrangimento naõ queria, que a Assembléa fosse composta de deputados nomeados pelo Monarca, e sempre sujeitos a todas as suas vontades: (5) mas sim que era muito de seu agrado, que fosse admittida livremente toda a qualidade de pessoas, de qualquer qualidade, e condiçaõ, que fossem, (6) a fim de que os homens de merito, e saber tivessem meios de propor sem receio o que julgassem necessario ao bem publico: que elle naõ pertendia prescrever-lhes limites, recommendando-lhes somente, que naõ abusassem disto para abater a Authoridade Regia, que he o nervo principal do Estado, (7) assim como que estabelecessem a uniaõ entre os seus membros; que aliviassem os Povos, desonerassem o Thezouro de muitas dividas, a que estava captivo sem que elle Rei as houvesse contraîdo; que moderassem com a mesma justiça as pensões excessivas sem offender ás necessarias &c... Acrescentou, que duvida nemhuma teria de submetter-se a medidas naõ imaginadas, e tomadas por elle; porque huma vez que ellas fossem dictadas por hum espirito de desinteresse, e equidade, ninguem o veria buscar na sua idade, experiencia, e qualidades pessoaes o pretexto frivolissimo, de que alguns Principes costumaõ servir-se para illudir as leis: que pelo contrario elle mostraria com o seu exemplo, que ellas naõ obrigaõ menos os Reis para as fazer observar, do que aos Subditos para lhes obedecer. Se eu bazofeasse (continuou o Rei) de passar por excellente Orador. eu traria para aqui mais bellas palavras, do que boa vontade: mas a minha ambiçaõ tem alguma cousa de mais alto, do que o fallar bem. Eu aspiro ao glorioso titulo de Libertador, e Restaurador da França (8) Naõ vos chamei pois aqui, como faziaõ os meus Antecessores, para vos obrigar a approvar cegamente as minhas vontades: eu vos fiz reunir para receber

---

lutismo, Elle desprezando esses lacráos, prosegue em Proclamar os principios da mais solida P[illegible]litica.

(5) Suly, o grande Suly, esse Ministro espantoso, que fez honra a' França, a Toga, e á Humanidade bem conhecia a difficuldade de ser franco, sincero, e bem intencionado aquelle, que o Soberano escolhe para dar o seu pareoer. Qual he o homem, que nomeado pelo Distribuidor das graças, pelo Chefe da Naçaõ tem a coragem de emittir propozições, que desgostem os caprixos do Poder Magestatico? Tem-os havido; mas saõ muito raros. O sabio, e virtuoso Bispo de Cambray, Fenelon foi hum destes: mas que lhe succedeo? O Despotico, e orgulhoso Luiz 14 naõ o via com bons olhos, e a récova dos Aulicos por vezes lhe tramou a ruina. Naõ ha' nada, como ser adulador! Se eu adulasse os Columnas, e Cogumelos (antes morrer) a minha carta Regia naõ seria derrogada por hum simples Aviso do Ministro de Estado: mas Grande Imperador! Elle me hade fazer justiça sem que me seja mister compara-Lo á Divindade. Hei de fallar-Lhe com muito respeito sim, mas com franqueza.

(6) Compare-se esta doutrina do grande Suly, e do Magnanimo Henrique 4.° com o Dialogo de hum tal adulador Mr. Salgues, traduzido, comentado, e panegyricado pelo Cruzeiro, e qualquer convencer-se-ha' da indignidade, e baixeza desses animaes rasteiros, chamados columnas. Esse Sarué, ou Salguês he hum absolutista taõ exclusivo, que naõ quer, que o Principe excute nem filozofos, nem Litteratos, nem moços, nem velhos: lá hum, ou outro, que lhe parecer; mandalo papaguear alî alguns minutos, e fazer sempre o que lhe dictar o seu juizo privado: e a rasaõ disto he hum principio de evidencia mathematica, que os Reis emanando immediatamente da Divindade naõ saõ sujeitos aos erros, nem as paixões humanas: e quem naõ publica esta verdade de invençaõ columnista para armar ás fitas, commendas, &c., he farroupilha, perturbador, herege, e demonio. Seja tudo pelo amor de Deos. Tomára que o Doutor Mané Caetano de Cartaxo me quizesse ensinar Filozofia columnista; porque a que aprendî nas Aulas jà vejo, que me naõ serve.

(7) He esta huma das grandes verdades, de que nunca se devem esquecer os Brazileiros. Hum Monarca revestido de todos os Poderes so' sendo hum sancto naõ sera' o flagello da Naçaõ: mas taõbem hum Soberano, como as Cortes de Portugal queriaõ, que fosse o Snr. D. Joaõ 6.°, he hum objecto de escarneo, he hum Rei de copas, he hum testa de ferro. No dia, em que o Imperador deixasse de ter as justas Atribuições, que Lhe da' a actual Constituiçaõ, eu naõ quizera existir no Brazil; porque naõ queria estar sujeito aos caprixos de tantos ambiciosos.

(8) O Nosso D, Pedro tem maior gloria: aos titulos de Libertador (naõ da escravidaõ da Patria, como o Pregadeiro Xico chamou a Wasington no Sermaõ do Juramento do Projecto) une o de Fundador do vasto, e riquissimo Imperio do Brazil.

os vossos concellios, para os abraçar, e seguir, (9) em huma palavra para me pôr debaixo da vossa tutella: isto naõ he muito do gosto dos Reis, (10) dos barbaros ambiciosos, e dos victoriosos, como eu (11): mas o amor, que tenho aos meus subditos, o extremo desejo, que me anima, de conservar o meu Estado, me fazem achar tudo facil, e honroso. (12) Acabado este Discurso Henrique levantou-se e sahio, deixando só a Suly para communicar a Assemblea as memorias, e papeis necessarios."

Ah! Sr. Edictor, isto he que he ser Rei. Naõ sei, que resposta sensata possaõ dar os Columnas a authoridades taõ respeitaveis. Tem-nos esses cogumelos atormentado a paciencia com choradellas pelas cousas antigas: appresento lhes estas doutrinas taõ antigas, emittidas pelo virtuoso, e fidelissimo Suly, por hum dos melhores Soberanos, que nos offerece a Historia; naõ presta, naõ serve o exemplo, tudo he farroupilha, e esta' decidido. Com effeito bem sei eu o que mereciaõ esses meninos em resposta a sua cegueira absolutista; mas ainda, que a gente lhes ordene alguma cousa, elles naõ obedecem, e respondem, que naõ querem Que se hade fazer? Mettelos a ridiculo; porque alguns o saõ, e sofrer com paciencia as fraquezas do nosso proximo até ver, se naõ *abichando* os despachos, e empregos, que pertendiaõ, se desenganaõ, e perdem o amor a maminha.

Seu Venerador
O Somnambulo.

(9) Temos outra farroupilhada: Doutor Mané Caetano, fôgo em Mr. Suly. Vm he Intrepido; he capaz de descompor o Santissimo Padre huma vez que nao va' com as suas opiniões de Mosulmano: bata-me de rijo nesse farroupilha, Duque de Suly. Desafôro! Por na bôca de hum Rei semelhante discurso, que parece da Abelha, Constitucional, e Diario! Ou melhor: diga, que he mentira: que Henrique 4.° nunca tal disse; e passados alguns dias, a ver se esquece, saia-se com hum pedacinho de Inirepido, requerendo, que eu lhe apprezente o livro de Suly, o Cap, , a pagina, a linha, e até o n.° das letras. Doutor Mané; aqui para nós vós daes gostos na Villa: grande palhaço perdeo a pobre Cartaxo!

(10) E muito menos dos Aulicos, e Mandõas, que saõ os verdadeiros despotas, de que os Principes naõ saõ mais, do que idolos vãos, que só servem para authorizar as velhacarias dos Bonzos religiosos, e civiz.

(11) Eu ca' de minha devoçaõ acrecento os Columnas, que saõ boas lamprêas.

(12) E quem acreditara' que hum Rei taõ humano, taõ virtuoso, taõ grande fosse assassinado? E por quem? Pelo infame, pelo monstro Ravaillac, beato, christaõ velho, homem da fé do carvoeiro, em fim com labia de columna. Em huma palavra assentêmos, que na classe dos farroupilhas ha' homens muito de bem, e até sanctos. Suly farroupilha, Henrique 4.° farroupilha, o Grande Pedro I. do Brazil taõbem farroupilha vistas as suas maximas, assim denominadas pelo Cruzeiro: quem naõ aspirara' a honra de ser farroupilha? Hum farroupilha pensa como o sancto, e sabio Bispo de Cambray, como o grande, e principal Ministro, e amigo zeloso do seu Soberano, e como o Grande, e Maïor Monarcha da Historia moderna: e o que he hum cogumelo? He filho da bosta, nella gerado, e della extraîdo para ludibrio da especie humana. Disse.

Avizos Particulares.

HAVENDO-SE anunciado por este Diario N.° 350 que ninguem comprasse o Sobrado N.° 9 no Bairro de S. Antonio, pertencente a Bernadino de Sena Dias por parte de sua mulher D. Joanna Silveria Maciel Monteiro sem que primeiro annunciasse por este Diario, aliás ficaria na responsabilidade do que dahi resultasse; e convidando este ao Anunciante pelo mesmo Diario N.° 352 a apresentar dentro de 8 dias o titulo, por que fizera aquelle avizo; vê-se o Anunciante obrigado a declarar ao respeitavel Publico que o motivo, que a isso o induziu, foi ser o dito Bernadino devedor a Praça de quanto possûe pouco mais ou menos, em cujo desembolso é tambem comprehendido o Annunciante: por isso constando-lhe que a dita casa estava para se vender ocultamente, authorizado pelo direito, que tem ao que é propriedade sua, e pelo risco de o perder, se assim se naõ prevenisse, fez o Annunciante aquelle avizo ao respeitavel Publico, e agora novamente o reitera, declarando todavia que elle só milita a respeito do quinhaõ, que o dito Bernardino de Sena Dias tem por parte de sua mulher na mencionada casa, e naõ acerca da parte, que na mesma tem a Cunhada do referido Bernadino, a quem sente dar este desgosto.

Quem percizar de hum feitor que entende de todas as plantações, e com as

qualidades precizas; dirija-se a rua da Madre de Deos loje de ferrage defronte da Igreja N.° 201, ou anuncie pelo Diario.

Qualquer pessoa que percizar de um rapaz que be capaz de occupar toda e qualquer escrituraçaõ; anuncie por este Diario a sua moradia.

Na Cidade de Olinda rua da Ora, ou rua de baixo, como outros xamaõ, caza N.° 3, a' quem se propõe a lavar e engomar por preço comodo; quem se quizer utilizar procure a dita caza.

Preciza-se muito fallar com o Sr. Ignacio Nunes Correia queira o dito Sr anunciar por este Diario a sua moradia.

Joze Pedro de Freitas faz sciente a todos os Srs. que com elle tiverem contas as queiraõ aprezentar no prazo de 8 dias para serem endemnizados de suas somas,

A pessoa que anunciou no Diario de Terça feira querer comprar hum cavalo proprio para Senhora; dirija-se a rua do Rozario por baixo do Coronel Axiole venda D. 12, que se lhe dira' quem o vende.

Alluga-se.

HUM sobrado de hum só andar, ou mesmo hum primeiro andar, naõ sendo em rua esquezita: na Tipografia deste Diario.

Huma preta para o serviço de caza e hir comprar a rua: anuncie por este Diario.

Compra-se.

MOEDA de ouro e prata efectivamente pelo preço corrente, na caza de Cambio de George Gibson, Corrector Inglez, na rua da Cadeia do Recife N.° 11.

Vende-se.

HUMA pequena porçaõ de couros espixados: nas 5 Pontas caza D. 79.

Hum selim para Senhora em bom uzo, e por preço comodo: na mesma caza acima.

Hum muleque crioulo, alfaiate: na rua da Madre de Deos N.° 214.

Hum negro muito bom cozinheiro: na rua Nova Loje D, 2.

Vinho de Champagne e Bordeaux em caixões de huma duzia e de muito superior qualidade, por preço comodo: na rua da Cruz Armazem N.° 9.

Huma caza de pedra e cal, com bom quintal, e arvores de fructo, na rua da Conceiçaõ de Beberibe: na rua do Queimado Loje de Serigueiro.

Huma escrava crioula, idade que reprezenta 40 annos, dezembaraçada para o arranjo de uma caza, boa doceira, engoma lizo, e sabe lavar: na mesma loje acima.

Perdeu-se.

NO dia 7 do corrente na Igreja de N. S. do Carmo hum livrinho do Manual da Missa, de capa dourada, e hum rozario de ouro com as contas pequenas lizas, e as grandes lavradas, cruz chata lavrada, e angelica feixada: quem tiver achado estes objectos, querendo-os restituir, ou vendo-os, tendo a bondade de os aprehender, pode levalos a rua do Collegio D. 2, e sera' recompensado.

Freta-se.

HUMA Escuna ou Brigue Brazileiro, para carregar de algodaõ para o Havre de Graça; quem tiver anuncie por éste Diario.

Escravos Fugidos.

THEREZA, de naçaõ rebolo, de idade de 20 a 24 annos baixa, e extremamente magra bem feita com marcas de sua naçaõ nas costas e braço esquerdo cara redonda, nariz xato, fugida a mais de trez mezes: os aprehendedores levem-a a rua do Rozario para os quarteis no 1.° andar do sobrado em que mora o Escrivaõ Pinto.

Joze, naçaõ Senze, novo, barbado, cara larga, com hum signal no pescoço de ferida que teve, os dedos dos pez compridos e avertos, e estatura ordinaria, fugido no dia Terça faira 6 do corrente com calça e camiza de estopa, baeta verde, e chapeo de palha: os aprehendedores levem-o atraz do Corpo Santo caza N.° 67, o Sr. dan erma promete proceder contra quem a tiver em seu poder com todo o rigor da Lei.

Pedro Vellasco, e por alcunho Pedro Grande, molato, cor de canela, cabelo pexaim, alto, naris um tanto afilado, cheio do corpo, e reprezente ter 30 annos de iddde, fugido no dia 28 de Março com camiza e siroula de algodaõ, e chapeo de palha grande: os aprehendedores levem-o ao Engenho Paulista, e sendo que seja pegado no Sul o entregaraõ ao Capitaõ Alvaro Barbalho, e no Norte ao Capitaõ Joaõ Cavalcante, ou ao Capitaõ Iguacio Cavalcante de Albuquerque.

Pernambuco na Typografia do Diario.